GONÇALVES, Glauco RobeRto. *A produção espetacular do espaço: as cidades como cenário na Copa do Mundo de 2014*. 2016. 582 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SUMÁRIO

Introdução p. 20

Parte I – Queda tendencial do valor de uso, cotidiano, espetáculo e urbanização p. 28
1 - Espetáculo e cotidiano p. 28
1.1- Lukács, Marx e Hegel nos fundamentos do espetáculo p. 28
1.2 - Cotidiano, sobrevivência e espetáculo em Raoul Vaneigem p. 46

2 - Aparência como essência p. 56
2.1 - A produção da aparência como essência p. 56
2.2 - A farsa do tempo livre p. 67

3 - Apologias e apologistas da imagem da cidade, da cidade como imagem p. 73
3.1 - A relação entre imagem e cidade, e as tentativas de compreensão e explicação teóricas p. 75
3.2 - A cidade como imagem no discurso dos burocratas e tecnocratas p. 104
3.3 - O espaço reduzido à marca 110
3.4 - “Paisagem de ponta-cabeça”, “sensação de irrealidade de quem vê”: um salutar exemplo de segregação imagética nas páginas do jornal p. 119
3.5 - Do morro carioca como “irrealidade” ao morro carioca se realizando como imagem p. 124

4 - A produção da cidade como cenário: um momento necessário do espaço espetacular p. 130
4.1 - Do urbanismo unitário à crítica ao urbanismo p. 130
4.2 - Le Corbusier e os situacionistas: a função contra a vida apaixonante p. 141
4.3 - A forma como a única função: a arquitetura moderna brasileira e suas contribuições ao espaço espetacular p. 150
4.4 - O espaço monumental: derivações, permanências e influências no espaço espetacular p. 156
4.5 - A produção da cidade como cenário: queda tendencial do valor de uso, alienação espacial e planejamento espetacular p. 158

Parte II - A legislação da Copa do Mundo FIFA de 2014: estado, capital e espaço p. 174
5 - O Estado (o espetáculo e o capital fictício) como pressuposto(s) do espaço como maquinaria dos assim chamados megaeventos p. 174

6 - As leis da Copa do Mundo da FIFA de 2014 p. 181
6.1 - A legislação da reprodução crítica na produção do espaço da copa de 2014 p. 181
6.2 - A Lei Geral da Copa: ou “Lei Geral das Garantias, Isenções e Demais Seguranças Comerciais Dadas à FIFA” p. 199

7 - BNDES Procopa Arenas p. 215
7.1 - BNDES: o caixa da Copa FIFA de 2014 p. 215
7.2 - Dos empréstimos concedidos pelo BNDES Procopa Arenas p. 222
8 - O espaço ascende aos céus p. 229
8.1 - As sociedades de propósito específico (SPE) na Copa de 2014 p. 229
8.2 - As Parcerias Público-Privadas (PPP) e a Copa do Mundo 2014 p. 231

8.3 - Os Certificados de Incentivo ao Desenvolvimento (CID): um mercado de ativos financeiros do espaço p. 235

9 - A lógica do “elefante branco”: obsolescência programada do espaço na Copa de 2014 p. 245
9.1 - A produção descartável do espaço p. 245
9.2 - A produção do espaço e o elo entre o “elefante” e a obsolescência p. 248
9.3 - Manaus, Cuiabá, Natal e Brasília: a manada branca em curso p. 253
9.4 - Pós-Copa p. 259

Parte III - Do futebol à FIFA p. 262
10 - Da pelada ao espetáculo: considerações sobre o futebol e a cidade p. 262
10.1 - O homo ludens e os situacionistas p. 262
10.2 - O esforço histórico de negação da pelada p. 268
10.3 - A popularização radical: a pelada toma a cidade p. 274
10.4 - Do lúdico ao lucro p. 281

11 - A FIFA p. 286
11.1 - FIFA: “o império onde o sol nunca se põe” p. 286
11.2 - A FIFA dos gastos e a(s) FIFA(s) dos lucros p. 305
11.3 - Dos relatórios financeiros da FIFA (2005-2014) p. 311
11.3.1 - Últimas considerações sobre os relatórios financeiros da FIFA p. 397
11.4 - A produção televisiva da FIFA p. 399
11.5 - As marcas FIFA: a autonomização das marcas dentro do capital fictícioimagético p. 404
11.6 - Diretrizes públicas de marcas oficiais da FIFA p. 408
11.7 - Áreas de restrição comercial p. 413
11.8 - Farsa e fracasso da caxirola p. 417
11.9 - FIFA Fan Fest p. 419

PARTE IV- Errâncias, derivas e tentativas de descrições psicogeográficas p. 447
12 - Contribuições situacionistas ao trabalho de campo em geografia urbana p. 447
12.1 - A psicogeografia materialista p. 447
12.2 - A deriva p. 452

13 - Derivas psicogeográficas p. 457
13.1 - Tentativas de descrições psicogeográficas p. 457
13.2 - Perambulando entre fronteiras p. 460

Considerações finais p. 517

Referências p. 521
Apêndices p. 535
Anexos p. 550